



# CARACTERIZAÇÃO DO DESFOLHAMENTO DE UMA POPULAÇÃO NATURAL DE *TERMINALIA FAGIFOLIA* MART. (COMBRETACEAE) NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ, MUNICÍPIO DE BOM JESUS.

Danúbia Rejane Silva Brito

Anderson Marcos de Souza; Sebastião Amândio C. Piauilino; Waldeídes de Castro Sousa, Rejane Tavares Botrel

Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobline Elvas, BR 135, km 03, Planalto Horizonte, Cibrazem, Bom Jesus - PI, CEP 64900 - 000 danubiarejane@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O desmatamento ocorrido no Cerrado, faz com que, grandes áreas sejam levadas a degradação. A utilização de madeira para demandar a matriz energética e a exploração de áreas naturais para a expansão agrícola são um dos principais fatores que tem colocado em risco as populações naturais deste bioma.

Incluída nos domínios de transição entre o Cerrado e a Caatinga, a região do sul do Estado do Piauí é caracterizada por áreas significativas destes dois biomas, porém, já é evidente a degradação nas áreas naturais, seja para utilização medicinal, limpeza de áreas para agricultura e produção de carvão vegetal.

Das espécies encontradas no sul do Estado do Piauí, a *Terminalia fagifolia* Mart. também conhecida como “Catinga de Porco”, tem destaque nos fragmentos naturais de Cerrado ainda não explorados, isso devido a sua boa adaptabilidade nas condições desta região. Dentre as potencialidades desta espécie destacam - se: seu uso medicinal; a utilização de sua madeira para carpintaria (vigas, caibros, ripas e tábuas para assoalho, para carrocerias e confecções de móveis); sua potencialidade como lenha e carvão; e sua utilização como ornamental, sendo utilizada em projetos paisagísticos (Lorenzi, 1992).

Como *Terminalia fagifolia* Mart. possui ampla distribuição no Cerrado piauiense, demonstrando boa adaptação às condições da região, o conhecimento de sua fenologia torna - se importante na compreensão de alguns fatores que permitirão uma melhor compreensão de sua ecologia e demografia. De acordo com Morellato (1995), a Fenologia é o estudo das fases ou atividades do ciclo de vida de plantas ou animais e sua ocorrência temporal ao longo do ano, contribui para o entendimento dos padrões reprodutivos e vegetais de plantas e animais que delas dependem. Assim, o conhecimento e a organização dos padrões fenológicos das espécies arbóreas nos ecossistemas naturais são de interesse básico nos estu-

dos ecológicos sobre a biodiversidade, produtividade e organização das comunidades e sobre as interações das plantas com a fauna, sendo também de grande importância em programas de conservação de recursos genéticos, manejo florestal e planificação de áreas silvestres (Mooney *et al.*, 1980; Camacho & Orozco, 1998).

Neste contexto, o referido trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares da fenologia de uma população natural de *Terminalia fagifolia* Mart., localizada no sul do Estado do Piauí, no município de Bom Jesus.

## OBJETIVOS

Caracterizar os resultados preliminares da fenologia de *Terminalia fagifolia* Mart., relacionando os dados do desfolhamento com os pontos cardeais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em uma área localizada no município de Bom Jesus, sul do Estado do Piauí, na fazenda Chapada das Éguas, nas coordenadas 9<sup>o</sup>02'23" S e 44<sup>o</sup>23'33" W, altitude de 360m. Nesta propriedade, há o predomínio da vegetação do bioma Cerrado, com transição de Caatinga. Vinte indivíduos adultos de *Terminalia fagifolia* Mart. foram escolhidos para a caracterização da sua fenologia. Na amostragem, os indivíduos foram tomados a uma distância mínima de 20 metros um do outro, após identificados com plaquetas de alumínio e marcados de acordo com a sua localização geográfica, utilizando o Sistema de Posicionamento Global (GPS). Após a identificação das árvores, foram tomados: o CAP, com a utilização de fita métrica; a altura, com uma baliza graduada; a área de copa, utilizando - se uma trena.

As visitas para a caracterização fenológica foram realizadas quinzenalmente por um período de três meses (março, abril

e maio de 2009). Em cada árvore foram tomados os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste), e de cada ponto foram escolhidos dois galhos aleatoriamente, sendo um na parte inferior da copa e outro na parte superior, a fim de se avaliar se há uma relação da fenologia quanto à posição dos galhos.

Para a avaliação do desfolhamento, foi feita uma caracterização através da sua porcentagem nos dois galhos amostrados, considerando cada ponto cardinal. A contagem dos frutos, também foi realizada nesta mesma metodologia, sendo os frutos contados diretamente.

De posse dos primeiros resultados, os dados foram trabalhados a fim de melhor caracterizar as fenofases da espécie.

## RESULTADOS

As vinte árvores observadas apresentaram um DAP variando de 7,4 a 31,5 cm. A altura, também foi variável entre as árvores, entre 9 e 4 metros. A medição da área de copa mostrou que não há uma relação com as árvores mais altas e com maior DAP, a maior área de copa foi de 95,03 m<sup>2</sup> e a menor 9,62 m<sup>2</sup>. Apenas no indivíduo 5, as características avaliadas (DAP, altura e área de copa) permaneceram com os maiores valores 31,5 cm, 8,5 m e 63,61 m<sup>2</sup>.

Durante o período de avaliação, foi possível acompanhar até o momento, apenas o desfolhamento dos indivíduos, sendo que este foi variável entre as árvores e crescente durante as quatro visitas realizadas. Os dados observados, considerando os pontos cardeais, mostraram que as porções amostradas na face norte e oeste foram as que apresentaram maior porcentagem de desfolhamento entre as árvores, o que indica que a posição do sol pode estar influenciando o desfolhamento desigual em diferentes partes das copas. Nas quatro visitas, na face oeste o desfolhamento foi superior em relação às demais.

Nas quatro avaliações, ou seja, nos três meses de acompanhamento a porcentagem de desfolhamento demonstrou - se baixa entre as árvores, não ultrapassando os 15%, o que

pode ter sido influenciado pela prolongação do período chuvoso na região. Dos vinte indivíduos amostrados, a árvore 4 foi a que apresentou maior porcentagem de desfolhamento, nas quatro visitas, enquanto que a árvore 19, apresentou os menores valores. Para o desfolhamento, foi observado que as árvores mais baixas foram as que apresentaram a menor porcentagem, permitindo inferir que, como estas estão mais à sombra, com não incidência direta do sol, o desfolhamento é menos gradual, quando comparadas com aquelas mais altas e mais vigorosas.

## CONCLUSÃO

Não houve uma relação entre o DAP, a altura e área de copa na população de estudo;

A face oeste foi a que apresentou a maior porcentagem de desfolhamento entre as árvores, seguida pela face norte;

A porcentagem de desfolhamento foi baixa no período avaliado;

As árvores de menor altura apresentaram menor porcentagem de desfolhamento em relação às demais;

## REFERÊNCIAS

- Camacho, M.; Orozco, L. Patrones fenológicos de doce especies arbóreas del bosque montano de la Cordillera de Talamanca, Costa Rica. *Revista de Biología Tropical*, v. 46, n. 3, p. 533 - 542, 1998.
- Lorenzi, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
- Mooney, H. A. *et al.*, The study of physiological ecology of tropical plants-current status and needs. *BioScience*, v. 30, p. 22 - 26, 1980.
- Morellato, L.P.C. 1995. As estações do ano na floresta. In *Ecologia e preservação de uma floresta tropical urbana: Reserva de Santa Genebra* (L.P.C. Morellato & H.F. Leitão Filho, orgs.). Unicamp, Campinas, p.37 - 41.